

Você sabe o que é regra? Me diga uma regra da sua família

Marcelo Fegyveres / Luciana Maria Caetano (orientadora)

Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo

Objetivos

Essa pesquisa faz parte de um projeto intitulado: “Critérios de julgamentos de crianças sobre regras de convívio familiar e escolar” cujo objetivo principal é investigar critérios de julgamentos de crianças sobre regras de convívio familiar e escolar (Financiamento FAPESP). Trata-se de um estudo de desenvolvimento moral que investiga os critérios utilizados por crianças para julgar regras por elas mesmas nomeadas, típicas do convívio familiar e escolar. A proposta do estudo é fundamentada na Teoria do Domínio Social (Turiel, 1983; Smetana, 2005). Essa pesquisa teve o objetivo específico de: investigar os tipos de regras do contexto familiar, segundo a visão das crianças e categorizar o conteúdo das regras conforme a Teoria do Domínio Social.

Métodos e Procedimentos

Trata-se de uma pesquisa de caracterização com análise qualitativa. Participaram do estudo 125 crianças, cuja idade variaram de 5 a 11 anos, com média de 8,2 (DP = 1,52), sendo 44,4% (meninas) e 55,6% (meninos), 59,5% alunos de escola pública e 40,5% de escola privada da grande São Paulo. A pesquisa foi realizada no ambiente escolar, através de entrevistas individuais. Foram aplicados: Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre Regras nos Contextos Familiar e Escolar: as questões do questionário foram elaboradas levando-se em conta vários estudos desenvolvidos por Turiel e seus colaboradores e que foram compilados pelo autor (Turiel, 1983).

A Parte 1 é dedicada ao conhecimento do conteúdo da regra propriamente dita. As crianças são convidadas a citar três regras da sua casa/escola. A Parte 2 investiga as dimensões do julgamento social. Foram feitas as seguintes questões “Você acha certo ou errado seguir esta regra? Por que?” vinculada à justificativa dos julgamentos. “Avalie o quanto você deve obedecer essa regra?” (severidade da regra e do ato). Os dados foram analisados qualitativamente.

Resultados

Os resultados demonstraram que a maior parte das regras apontadas pelas crianças são de Domínio Convencional e dizem respeito a: obediência à autoridade, proibições pautadas na expectativa social, manutenção da organização e limpeza dos ambientes, regras fundamentadas no medo da punição e ou perda de recompensa (sendo alguns exemplos, dividir o shampoo porque toda criança tem que dividir, não pode sujar as coisas porque é feio, arrumar o quarto para conseguir o brinquedo que quer). Quanto as regras de Domínio Moral, são mais escassas no discurso infantil, mas levam em consideração: preocupação com o outro por afeto, para não prejudicar, cuidado com a saúde (como por exemplo, não gritar porque a vó tem problema de ouvido, arrumar a cama para ajudar as pessoas). Ainda estão presentes no discurso das crianças regras prudenciais, que levam em conta a sua própria integridade física (não correr para não cair, não usar muito celular porque faz mal para os olhos). 95% das crianças acham certo seguir as regras.

Conclusões

Os resultados demonstraram que as regras mais comuns entre as crianças são pautadas na obediência à autoridade e na manutenção da ordem social e manutenção de um comportamento que atinja a expectativa social do “bom menino”. Raramente há uma relação lógica entre a regra e sua justificativa e no caso das regras de Domínio Moral ainda existe a interferência da autoridade.

Referências Bibliográficas

- Turiel, E. (1983). *The development of social knowledge: Morality and convention*. Cambridge: Cambridge University Press.
Smetana, J. G. (2005). Social-Cognitive Domain Theory: Consistencies and Variations in Children's Moral and Social Judgments. In Killen, M. & Smetana, J. (edt.), 2005. *Handbook of moral development*. EUA: Lawrence Erlbaum Associates.